

Sou estudante de medicina! Necessito de psicofarmaco?



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-017>

Juscélio Clemente de Abreu

Laura Cristina Sampaio Alves

Luiza Segato Machado Azevedo

Nicolle Maria de Souza Barros

Elisandra Gonçalves Campos de Abreu

RESUMO

A utilização indiscriminada de psicofármacos entre estudantes de medicina é uma preocupação

crescente que reflete não apenas desafios relacionados ao estresse acadêmico, mas também questionamentos sobre as pressões sociais e as expectativas impostas a esses futuros profissionais da saúde (DE LUNA et al, 2018). Este fenômeno levanta questões éticas, de saúde mental e acadêmicas, pois o uso de substâncias psicoativas pode impactar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade do cuidado que esses estudantes estão destinados a fornecer aos pacientes (SANTOS et. al, 2021).

Palavras-chave: Indiscriminado, Aumento do fenômeno.

1 INTRODUÇÃO

A utilização indiscriminada de psicofármacos entre estudantes de medicina é uma preocupação crescente que reflete não apenas desafios relacionados ao estresse acadêmico, mas também questionamentos sobre as pressões sociais e as expectativas impostas a esses futuros profissionais da saúde (DE LUNA et al, 2018). Este fenômeno levanta questões éticas, de saúde mental e acadêmicas, pois o uso de substâncias psicoativas pode impactar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a qualidade do cuidado que esses estudantes estão destinados a fornecer aos pacientes (SANTOS et. al, 2021).

A saúde mental pode ser entendida como um estado de bem-estar onde o indivíduo consegue ser produtivo, contribuir para a comunidade e superar o estresse do cotidiano (BRASIL, 2020). Entretanto, é perceptível no dia-a-dia do acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga – UNEC que o estresse vivido por eles prejudica, de forma substancial, o aprendizado, a saúde física e principalmente a saúde mental.

É importante abordar essa questão com sensibilidade, reconhecendo as complexidades do ambiente acadêmico e os fatores individuais que contribuem para a decisão de buscar ajuda por meio de psicofármacos. Como destacado por estudos recentes, "o estigma em torno da saúde mental no campo da medicina pode criar uma barreira significativa para os estudantes que buscam apoio, levando a estratégias autodestrutivas, como a automedicação." (VIEIRA E DELGADO, 2021).



Perante os obstáculos observados, diversos fatores institucionais e pessoais podem contribuir para o agravamento da saúde mental dos estudantes de medicina. Dentre eles é citado a pressão acadêmica por meio da competitividade entre os alunos, exigência dos professores, elevada grade curricular, dificuldades financeiras, privação de sono, limitação de tempo para estudar, dificuldade em conciliar atividades de lazer e a presença frequente de perfeccionismo e autoexigência que são traços de personalidade de muitos estudantes (KAM et al, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE SÃO PSICOFÁRMACOS

O termo psicofármaco é aplicado a compostos que modificam as funções psíquicas e os estados mentais, devido à sua capacidade de alterar a ação de neurotransmissores no cérebro e podem atuar estimulando ou deprimindo o sistema nervoso central (SNC). São usados principalmente para o tratamento de transtornos mentais, como: psicoses, transtornos de ansiedade e depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno afetivo bipolar (DORLAND, 1985).

Os psicofármacos são o grupo dos agentes farmacológicos mais utilizados pela população em geral, muitas vezes, de forma incorreta e sem prescrição (KATZUNG et al, 2013). Na área da saúde, o abuso desses merece ainda mais destaque, visto que o acesso aos psicotrópicos é mais fácil pelo maior convívio com profissionais médicos (DE LUNA et al, 2018).

Entende-se por psicoestimulantes drogas que aumentam a concentração e o estado de alerta e que são utilizadas principalmente para o tratamento de TDAH. Por atuar potencializando a cognição, o uso dessa substância tem crescido no meio acadêmico (PAIVA et. al, 2020).

Os psicotrópicos que são uma subclasse de substâncias psicoativas que atuam sobre o sistema nervoso central foram as mais usadas e pode ser indicada como ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e estimulantes do sistema nervoso central (RANG et al, 2015).

Os fármacos ansiolíticos têm a função de reduzir a ansiedade e exercer efeito calmante e os hipnóticos geram sonolência e conservação do estado de sono (KATZUNG et al, 2013). O tratamento para ansiedade engloba tanto o farmacológico como o não farmacológico, no qual ambos devem estar presentes para um bom prognóstico (CROCQ MA, 2017).

Os antidepressivos são classificados de acordo com as características farmacológicas ou estruturas químicas. No que se refere à classe mais usada de antidepressivos, os antidepressivos inibidores da recaptção de serotonina são os mais utilizados, sendo recomendados como tratamentos de primeira linha (BANDELOW et al, 2017).



2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NO USO DE PSICOFÁRMACOS

É sabido que cada vez mais a população tem estado à frente de fatores que afetam a saúde mental. Os acadêmicos de medicina, em especial, estão expostos às questões institucionais e pessoais que contribuem para a piora da saúde mental, por exemplo, exigências de professores, tempo limitado de estudo fora da faculdade, autocobrança, privação do sono, realização de atividades extracurriculares e adaptação em uma nova cidade longe de casa (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019, p. 2).

Diante da queda de qualidade de vida do acadêmico, dificuldade nos relacionamentos sociais e abuso de substâncias como psicofármacos podem surgir. Além disso, quando se trata dos estudantes de medicina, o aumento no estresse já começa no vestibular. Depois, na graduação a obrigação com a rotina, carga horária, uma expectativa de alto rendimento e falta de outras atividades não relacionadas à medicina exigem uma maturidade emocional bem desenvolvida (KAM et al, 2019).

Os fatores citados predisõem os estudantes às doenças mentais como depressão e ansiedade (SANTOS et. al, 2021). Como forma de lidar com todo esse estresse sofrido, os estudantes têm buscado alívio no uso de substâncias como psicofármacos, o qual muitas vezes ocorre de forma inadequada (TEIXEIRA et. al, 2020).

De acordo com um estudo de base populacional, realizado com mais de 40 mil indivíduos, a prática da automedicação é comum no Brasil (ARRAIS et al., 2016) e este cenário não é diferente entre os estudantes universitários (SILVA et al., 2012).

2.3 TIPOS DE SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS EFEITOS

Além do uso de psicofármacos, os estudantes também utilizam psicoestimulantes naturais que em altas doses podem causar tolerância e dependência. Os efeitos são muito parecidos com o fisiológico, o que acaba tornando-o imperceptível para o indivíduo (SILVEIRA et. al, 2015).

As drogas psicoestimulantes atuam aumentando a concentração, atenção e energia, mas possuem o efeito colateral de aumentar a pressão sanguínea e a frequência cardíaca, além de mudar o humor. Dentre tais substâncias, o metilfenidato é a mais utilizada por acadêmicos de medicina, uma vez que atua bloqueando a recaptção de dopamina, deixando esse neurotransmissor mais disponível na fenda sináptica e causando, assim, a estimulação do sistema nervoso central (SILVEIRA et. al, 2015).

Além do uso abusivo das substâncias já citadas entre os estudantes de medicina, existem outras classes que são utilizadas, como os ansiolíticos e antidepressivos, que atuam na redução de sintomas como falta de energia, concentração e interesse, a fim de normalizar o humor. Tais medicamentos antidepressivos produzem aumento na concentração de neurotransmissores na fenda sináptica inibindo



o metabolismo, bloqueando a recaptção de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina e atuando em receptores pré-sinápticos (MORENO e SOARES, 1999).

No Brasil, uma pesquisa recente identificou que as queixas de ansiedade durante o curso de medicina eram maiores do que as de depressão, sendo esta mais prevalente antes de ingressar na graduação. Os autores identificaram ainda níveis extremamente altos de estresse psicológico e *burnout*, sendo este último prevalente em 80% dos estudantes (CASTALDELLI-MAIA et al., 2019).

Os antidepressivos podem causar efeitos colaterais, dependendo da classe utilizada, como ressecamento dos olhos e da boca, taquicardia, tremores, constipação, sonolência, ganho de peso, disfunções sexuais, sudorese e diarreia (CRUZ et. al, 2020).

2.4 MECANISMO DE AÇÃO DOS PSICOESTIMULANTES

Dentre tais substâncias, o metilfenidato é a mais utilizada por acadêmicos de medicina, uma vez que atua bloqueando a recaptção de dopamina, deixando esse neurotransmissor mais disponível na fenda sináptica e causando, assim, a estimulação do sistema nervoso central (SILVEIRA et. al, 2015).

O uso irregular e indiscriminado de substâncias como metilfenidato, Stavigile, Venvanse, dentre outros, poderão ter sérios efeitos colaterais, por exemplo: insônia, perda de peso, irritabilidade, dores abdominais, além de afetar a saúde mental e vir a causar a dependência do uso desse medicamento em alguns usuários (EVANGELISTA, 2018).

De forma mais específica, o metilfenidato inibe os transportadores de dopamina e noradrenalina que são os neurotransmissores responsáveis pelo circuito das emoções, bloqueando a recaptção dessas substâncias. Dessa forma, tem-se mais neurotransmissores disponíveis na fenda sináptica para atuar (PAIVA, GALHEIRA e BORGES, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de psicofármacos de forma indiscriminada pelos acadêmicos de medicina é um dos principais alvos de estudo no que tange à saúde mental dos mesmos e pode ser justificado pelo anseio de melhorar a produtividade e a concentração, bem como normalizadores do estado de humor devido à demanda excessiva da grade curricular que requer dos tais um esforço e dedicação intensa.

Sabe-se que tal uso pode causar dependência e, portanto, faz-se necessária a análise dos motivos dessa prática objetivando compreendê-los a fim de intervir para que haja uma redução dos danos.

Verifica-se pelo presente levantamento bibliográfico que existe indícios de fortes correlações, entre as várias variáveis que podem gerar a ansiedade e transtornos psíquicos nos universitários e o falso tratamento não efetivo versus a busca por medicamentos como forma de amenizar o sofrimento



por sentimentos de incompetência, medo de reprovação, repreensão dos pais e/ou responsáveis financeiros, devido ao alto custo do curso em instituições privadas.

Diante do presente levantamento verifica-se a necessidade de táticas e atuações que apontem a correta utilização de psicofármacos, seus possíveis riscos e benefícios. Sendo primordial, mais estudos que procurem conhecer a saúde mental dos ingressos versus aos dos egressos, nos cursos de medicina de instituições de ensino privado.



REFERÊNCIAS

DE LUNA, I. S.; GRIGOLI DOMINATO, A. A.; FERRARI, F.; DA COSTA, A. L.; PIRES, A. C.; XIMENDES, G. da S. CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 22–28, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167>. Acesso em: 9 set. 2023

Teixeira A. B.; Lôbo B. R.; Paiva G. de P.; Carvalho J. O. de S.; Lemos L. B.; Fuhr L. N. A.; dos Santos L. A.; do Amaral G. H. F.; Mendes N. B. do E. S.; Jácome G. P. O. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora - MG. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 12, p. e3599, 8 out. 2020.

OLIVEIRA, M. F. de; ARAUJO, L. M. B. Saúde mental do estudante de medicina/ Mental health of the medicine student. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 23440–23452, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-058. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4375>. Acesso em: 10 sep. 2023.

Silveira VI, Oliveira RJF, Caixeta MR, Andrade BBP, Siqueira RGL, Santos GB. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do Sul de Minas Gerais. *RevUniv Vale Rio Verde* 2015; 13(2):186-192.

PAIVA, G. P.; GALHEIRA, A. F.; BORGES, M. T. Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, [S. l.], v. 8, n. 11, 2020. DOI: 10.21270/archi.v8i11.4660. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4660>. Acesso em: 29 out. 2023.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M.. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 24–40, maio 1999.

CRUZ, A. F. P. da; MELHO, V. M.; DE SOUZA, B. F.; SILVA, G. R.; SILVA, P. E.; CARVALHO, S. J. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 27–34, 2020. Disponível em: <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/50>. Acesso em: 29 out. 2023.

VIEIRA, V. B.; DELGADO, P. G. G.. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 4, p. e310422, 2021.